

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA O ENGAJAMENTO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

ACTIVE METHODOLOGIES IN EDUCATION: STRATEGIES FOR ENGAGEMENT AND MEANINGFUL LEARNING

METODOLOGÍAS ACTIVAS EN EDUCACIÓN: ESTRATEGIAS PARA EL COMPROMISO Y EL APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO

 <https://doi.org/10.56238/arev7n6-124>

Data de submissão: 11/05/2025

Data de publicação: 11/06/2025

Antonio Gilson Barbosa Azevedo

Doutorando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).
Asunción, Paraguay.
E-mail: antoniogico@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7936-6843>

Caio Martins Pinto

Doutorando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).
Asunción, Paraguay.
E-mail: caiomartinspp@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-9649-2755>

Leizane Ferreira dos Santos

Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).
Asunción, Paraguay.
E-mail: leizanesantos@yahoo.com.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-3621-8493>

Manuel Tito Lobato Pontes

Mestrando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).
Asunción, Paraguay.
E-mail: titopontes71@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-000469322080>

Márcia Conceição Santos

Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).
Asunción, Paraguay.
E-mail: marcia.codemi@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-2757-8092>

Maura de Jesus Oliveira Fonseca

Mestranda em Cidades, Territórios, Identidades e Educação – PPGCITE, pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Abaetetuba, Pará, Brasil.
E-mail: maura_oliveira@ymail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-7152-9939>

Shirley Gielma Costa Vasconcelo

Doutoranda em Ciências da Educação, pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales (FICS).

Asunción, Paraguay.

E-mail: shirleygielma@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-9811-1418>

Tatyane dos Santos Fonseca

Mestranda em Cidades, Territórios, Identidades e Educação – PPGCITE, pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Abaetetuba, Pará, Brasil.

E-mail: tatyanefonseca12@gmail.com

Orcid:<https://orcid.org/0009-0006-5643175X>

RESUMO

O artigo investiga o papel das metodologias ativas na transformação da educação contemporânea, destacando a sua relevância frente aos desafios do modelo tradicional de ensino. Reprova-se o ensino centrado no professor e defende-se uma abordagem que coloca o aluno como protagonista do processo de aprendizagem. Fundamentadas em teóricos como Dewey, Freire e Vygotsky, as metodologias ativas incentivam a autonomia, a colaboração e a resolução de problemas reais, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e duradoura. Entre as principais metodologias abordadas estão a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas (ABP), a gamificação e a aprendizagem baseada em projetos. Estas estratégias promovem o engajamento e o desenvolvimento de competências como pensamento crítico e trabalho em equipa. Apesar dos benefícios, o artigo reconhece desafios na implementação dessas práticas, como a resistência do sistema educacional tradicional, a falta de formação docente e a infraestrutura limitada. Argumenta-se, por fim, que é essencial criar ambientes dinâmicos e participativos, adequados às realidades dos alunos, para garantir uma educação mais eficaz e conectada ao mundo atual.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Aprendizagem significativa. Educação contemporânea.

ABSTRACT

The article investigates the role of active methodologies in transforming contemporary education, highlighting their relevance in the face of the challenges of the traditional teaching model. It disapproves of teacher-centered teaching and defends an approach that places the student as the protagonist of the learning process. Based on theorists such as Dewey, Freire and Vygotsky, active methodologies encourage autonomy, collaboration and the resolution of real problems, contributing to more meaningful and lasting learning. Among the main methodologies addressed are the flipped classroom, problem-based learning (PBL), gamification and project-based learning. These strategies promote engagement and the development of skills such as critical thinking and teamwork. Despite the benefits, the article recognizes challenges in implementing these practices, such as the resistance of the traditional educational system, the lack of teacher training and limited infrastructure. Finally, it is argued that it is essential to create dynamic and participatory environments, adapted to the realities of students, to ensure a more effective education that is connected to the current world.

Keywords: Active methodologies. Meaningful learning. Contemporary education.

RESUMEN

El artículo investiga el papel de las metodologías activas en la transformación de la educación contemporánea, destacando su relevancia ante los desafíos del modelo de enseñanza tradicional. Desaprueba la enseñanza centrada en el profesor y aboga por un enfoque que sitúa al estudiante como

protagonista del proceso de aprendizaje. Basadas en teóricos como Dewey, Freire y Vygotsky, las metodologías activas fomentan la autonomía, la colaboración y la resolución de problemas reales, contribuyendo a un aprendizaje más significativo y duradero. Entre las principales metodologías abordadas se encuentran la clase invertida, el aprendizaje basado en problemas (ABP), la gamificación y el aprendizaje basado en proyectos. Estas estrategias promueven la participación y el desarrollo de habilidades como el pensamiento crítico y el trabajo en equipo. A pesar de los beneficios, el artículo reconoce los desafíos en la implementación de estas prácticas, como la resistencia del sistema educativo tradicional, la falta de formación docente y la infraestructura limitada. Finalmente, se argumenta que es esencial crear entornos dinámicos y participativos, adaptados a las realidades del alumnado, para garantizar una educación más efectiva y conectada con el mundo actual.

Palabras clave: Metodologías activas. Aprendizaje significativo. Educación contemporánea.

1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrenta desafios significativos na promoção do engajamento e da aprendizagem significativa dos estudantes. O modelo tradicional de ensino, caracterizado por uma abordagem centrada no professor e na transmissão passiva do conhecimento, tem sido questionado por sua efetividade na preparação dos alunos para à complexidade do mundo moderno (MORAN, 2015). Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como uma alternativa inovadora, incentivando a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem e promovendo a construção autônoma do conhecimento (FREIRE, 1996).

As metodologias ativas podem ser definidas como abordagens pedagógicas que colocam o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem, estimulando a interação, a colaboração e a resolução de problemas reais (BACICH; MORAN; TREVISANI, 2018). Essas metodologias incluem estratégias como aprendizagem baseada em problemas (ABP), sala de aula invertida, ensino híbrido e gamificação, entre outras.

A escolha desse tema se justifica pela necessidade de transformar os ambientes educacionais, tornando-os mais dinâmicos e adaptáveis às demandas da sociedade do conhecimento. O ensino tradicional, muitas vezes, falha em despertar o interesse dos alunos e em desenvolver habilidades essenciais como pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe (DEWEY, 1938). Diante disso, é fundamental analisar como as metodologias ativas podem contribuir para um aprendizado mais significativo e duradouro.

O presente artigo tem como objetivo investigar de que maneira as metodologias ativas promovem o engajamento dos estudantes e favorecem a aprendizagem significativa. Para isso, serão discutidos conceitos teóricos fundamentais sobre o tema, além de serem apresentadas experiências e estudos de caso que evidenciem os impactos dessas estratégias no processo educacional.

A estrutura deste artigo está organizada da seguinte forma: na seção 2, será apresentado um panorama teórico das metodologias ativas e suas principais abordagens; na seção 3, serão analisados estudos e experiências práticas que demonstram a efetividade dessas metodologias; por fim, na seção 4, serão discutidas os desafios e as possibilidades na implementação das metodologias ativas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação ao longo da história tem vivenciado mudanças em consonância com as transformações sociais, culturais e tecnológicas conforme a evolução das civilizações. Em cada período histórico um método foi considerado o ideal conforme as necessidades da época e as linhas filosóficas que norteavam o processo de ensino aprendizagem.

Por muito tempo o aluno foi visto como receptor de informações, onde o professor era detentor de todo o conhecimento e a participação da classe era passiva sem possibilidade de nenhuma interação. No entanto, “Dewey (1950), Freire (2009), Rogers (1973), Novack (1999), entre outros, enfatizam, há muito tempo, a importância de superar a educação bancária, tradicional e focar a aprendizagem no aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele.” (Moran, 2015 p. 18)

Diferente do se pensava o aluno também é parte importante no processo de ensino e aprendizagem, capaz de observar os ensinamentos e ter uma visão de mundo, sociedade e comunidade atrelando as experiências vivenciando anterior a Escola e fora da mesma.

Além disso, a constante mudanças a nível mundial também reflete na educação, apesar desta ainda caminhar a passos lentos diferente de outros setores da sociedade.

Sendo assim,

A escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora. (Moran, 2015 p. 16)

Frente a essa realidade a educação percebe que existe a necessidade de rever os aspectos metodológicos utilizados no processo de ensino aprendizagem, considerando que os alunos devem ser protagonistas nesse processo não apenas mero expectador.

Isto é, no anseio pela superação de metodologias/práticas que não dão conta dessa nova geração, existe um movimento entre pesquisadores da área de Educação/Ensino em apoiar a adesão ao uso das Metodologias Ativas (MAs) de ensino e aprendizagem, que tem como objetivo promover uma educação transformadora, atual e interativa. (SOARES, 2021)

As metodologias ativas trazem a luz que todos temos a capacidade de ensinar/aprender e diferentes das metodologias tradicionais o professor atua como mediador na busca do conhecimento. Essa interação põe o aluno como protagonista do ensino e aprendizagem, instigando a auto confiança e o empoderamento, ou seja, “as metodologias ativas são alternativas pedagógicas que focam o processo de ensino-aprendizagem no aprendiz.” (VALENTE, 2018 apud FREITAS & MACIEL ,2021 p.333)

As metodologias ativas instigam a modalidade aluno/participante que tem uma grande parcela de contribuição no desenvolvimento da aprendizagem, pois são desafiados diante de situação reais ou fictícias a propor alternativas resolutivas para a situação exposta.

Neste sentido,

As contribuições das metodologias ativas nos permitem prever que, em vez de alunos saindo da escola com a ilusão de terem aprendido algo só porque foram expostos a conteúdos em aulas expositivas, teremos alunos que experimentaram situações de aprendizagem profundamente significativas em suas vidas. (BLIKSTEIN, 2010 apud BARBOZA & MOURA , 2013 p.65).

Neste cenário, o professor é desafiado a atuar como o mediador e orientador em meio a busca e sistematização do conhecimento, pois na contemporaneidade, era da informação há muitas fontes e debates as quais os alunos tem acesso e pouca maturidade para filtrar a tsunami de informações.

...professor, por sua vez, não é mais aquela figura que fica na frente da sala, apenas com a responsabilidade de expor o conteúdo e lidar com o comportamento dos alunos. Nessa metodologia, ele atua também como um mediador entre o conhecimento e seus estudantes.” (MORAIS, 2020)

As metodologias ativas trazem a oportunidade da construção do conhecimento flexível, participativo que amplia as perspectivas dos envolvidos no que tange a aquisição do conhecimento.

2.1 O QUE SÃO METODOLOGIAS ATIVAS?

As metodologias ativas são abordagens educacionais que colocam o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem, incentivando a participação ativa e a construção do conhecimento por meio da interação e resolução de problemas (BACICH; MORAN; TREVISANI, 2018). Essas metodologias se fundamentam em princípios como autonomia, protagonismo discente e aprendizagem colaborativa.

A origem das metodologias ativas está vinculada a diversas teorias educacionais. John Dewey (1938) enfatizou a aprendizagem pela experiência e a importância da interação entre o estudante e o ambiente. Lev Vygotsky (1984) destacou o papel da interação social e da mediação no desenvolvimento cognitivo. Paulo Freire (1996), por sua vez, defendeu a educação libertadora, onde o aluno é agente ativo na construção do seu conhecimento.

2.2 A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E O ENGAJAMENTO DOS ESTUDANTES

A teoria da aprendizagem significativa, desenvolvida por David Ausubel (1968), propõe que o aprendizado ocorre de maneira mais efetiva quando novos conceitos são relacionados a conhecimentos prévios, permitindo uma integração coerente das informações. As metodologias ativas facilitam esse processo ao criar contextos de aprendizagem que fazem sentido para os estudantes e estimulam a participação ativa.

Além disso, essas abordagens pedagógicas promovem maior motivação e engajamento dos alunos, uma vez que utilizam estratégias como resolução de problemas, trabalho em equipe e uso de

tecnologia (MORAN, 2015). A interação com situações reais e desafiadoras aumenta o interesse dos estudantes, tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo.

3 PRINCIPAIS METODOLOGIAS ATIVAS E SUAS APLICAÇÕES

As metodologias ativas apresentam diferentes abordagens que visam tornar a aprendizagem mais dinâmica e envolvente para os estudantes. O sentimento de pertencimento que as metodologias ativas proporcionam para os alunos faz com que se sintam instigados a buscar o conhecimento e compartilhar com seus pares protagonizando um momento compartilhado/ interativo que vislumbra o movimento do aprender a aprender.

No contexto escolar as metodologias ativas fazem com que todos sejamos capazes de aprender e ensinar e para cada situação tem uma metodologia ativa ideal que potencializa o processo de aprendizagem e dentre estão as seguintes: “design thinking, problem, project e team based learning, gamificação e sala de aula invertida para caracterizar modelos de ensino que têm como objetivo fazer com que o aluno exerça um papel ativo, de protagonista, em seu processo de aprendizagem.” (Tavares ,2018).

Diante da égide das metodologias ativas Freire(1987), enfatiza que há uma equação a qual faz “o educador problematizador refaz, constantemente, seu ato cognoscente, na cognoscibilidade dos educandos. Estes, em lugar de serem recipientes dóceis de depósitos, agora são investigadores críticos em diálogo com o educador, investigador crítico, também. (FREIRE, 1987, p. 40 apud FREITAS & MACIEL, 2021 p. 342).

Abaixo, serão apresentadas algumas das principais metodologias e suas respectivas aplicações no contexto educacional.

3.1 SALA DE AULA INVERTIDA

A Sala de Aula Invertida consiste em um modelo de ensino onde os alunos acessam previamente o conteúdo teórico por meio de materiais digitais, como vídeos, podcasts e leituras, e utilizam o tempo em sala para atividades práticas, debates e resolução de problemas (BERGMANN; SAMS, 2012). Essa abordagem favorece a autonomia, permitindo que cada estudante avance no seu ritmo e participe ativamente das discussões em classe.

Os principais benefícios da Sala de Aula Invertida incluem maior flexibilidade no aprendizado, desenvolvimento da autonomia estudantil e ampliação do tempo para atividades práticas em sala permitindo ao aluno pesquisar, sistematizar o conhecimento para compartilhar com os demais colegas. Essa iniciativa faz com que o aluno seja o protagonista na busca do conhecimento possibilitando o

desenvolvimento do pensamento crítico, considerando que há a necessidade de analogia sobre o que cada fonte discute sobre o assunto.

Essencialmente, “o conceito de sala de aula invertida é o seguinte: o que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula”. (BERGMANN; SAMS 2016, p. 11)

Contudo, desafios como a falta de acesso à internet e a necessidade de adaptação dos professores podem dificultar sua implementação. Esses desafios não são exclusivos de uma determinada Escola, mas do sistema educacional que ainda está atrelada a metodologias rígidas considerando professor o único transmissor do conhecimento e uma lacuna no que tange ao uso da tecnologia em sala de aula. Essa lacuna compreende desde uma internet de boa qualidade, recursos físicos e o reconhecimento que tecnologia não se resume a redes sociais ou jogos de entretenimento.

3.2 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP)

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) envolve a resolução de problemas complexos e reais, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da capacidade de investigação dos alunos (BARROWS, 1986). Essa metodologia exige que os estudantes trabalhem em grupos para analisar situações-problema, formular hipóteses e buscar soluções baseadas em evidências.

A ABP é amplamente utilizada em áreas como Medicina, Engenharia e Administração, mas também pode ser aplicada em outras disciplinas. Um desafio encontrado na adoção dessa abordagem é a necessidade de professores capacitados para orientar os alunos sem fornecer respostas diretas, permitindo que eles desenvolvam suas próprias estratégias de aprendizado.

3.3 GAMIFICAÇÃO E APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

A gamificação utiliza elementos de jogos para tornar o aprendizado mais motivador e interativo, como pontos, rankings, desafios e recompensas (KAPP, 2012). Essa abordagem pode ser aplicada em diferentes contextos educacionais, aumentando o engajamento dos alunos por meio da competição sadia e do feedback imediato.

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPj) incentiva os estudantes a desenvolverem soluções interdisciplinares para problemas concretos, promovendo uma maior contextualização do aprendizado. Os projetos são planejados para serem desafiadores e relevantes, permitindo que os alunos apliquem conceitos teóricos na prática e desenvolvam habilidades socioemocionais e de trabalho em equipe.

A combinação entre gamificação e aprendizagem baseada em projetos tem se mostrado eficaz em aumentar a motivação dos alunos e melhorar a retenção do conhecimento, tornando a experiência educacional mais envolvente e significativa.

4 DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

No cenário da educação brasileira em se trata da ação pedagógica na realidade escolar defasada e mal delimitada, o que por vezes dificulta o trabalho do docente de sobremaneira. Visto que, o uso das metodologias ativas também se mostra frágeis em muitos aspectos, quando colocadas frente a frente à realidade de formação da grande maioria dos alunos e professores.

Diante dos levantamentos feitos, foram identificados quatro principais desafios para a efetivação do uso destas metodologias ativas no cenário contemporâneo da educação brasileira, dentre elas destaca-se a dificuldade de mudança do sistema tradicional de educação, que devido a diferentes motivos acaba dificultando a implementação destas novas tecnologias em estruturas já engessadas e deverás burocráticas.

Sendo assim, “a falta do retorno financeiro, o descrédito da sua capacidade profissional e falta de incentivo e, até a indisciplina dos alunos, acaba dificultando a formação profissional do educador. (SOUZA; ARAÚJO, 2010 apud SILVA 2018 p. 42).

Sendo assim,

A falta de qualificação adequada, faz com que estes professores se mostrem despreparados para a tarefa de escolha dos conteúdos a serem ministrados, assim pode-se dizer que outra dificuldade seria a de contemplar os conhecimentos essenciais ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento, além disto, tendo em vista que as metodologias ativas funcionam com maior efetividade quando trabalhadas de forma inter e multidisciplinar, existe então, a dificuldade de articular a parceria com outros profissionais no campo de atuação. (ROCHA; LEMOS, 2014 apud SILVA,2018 p.42).

Considerando ainda que há os entraves no que tange à ação do aluno em sala de aula e sua preparação fora dela. Visto que, as metodologias ativas exigem uma participação ativa do aluno através de exposição de conhecimentos prévios que devem ser adquiridos por meio de leituras de textos indicados pelos professores, com pesquisas solicitadas ou mesmo por experiências de vida e de mundo, os alunos tem se sentindo pouco motivados pelas aulas expositivas e métodos tradicionais, têm dificuldade em desenvolvendo o hábito da participação e da leitura, o que afeta o desenvolvimento de uma aula ativa e participativa.

Neste cenário, Berbel afirma que:

Para que as Metodologias Ativas possam causar um efeito na direção da intencionalidade pela qual são definidas ou eleitas, será necessário que os participantes do processo as assimilem,

no sentido de compreendê-las, acreditem em seu potencial pedagógico e incluam uma boa dose de disponibilidade intelectual e afetiva (valorização) para trabalharem conforme a proposta, já que são muitas as condições do próprio professor, dos alunos e do cotidiano escolar que podem dificultar ou mesmo impedir esse intento. (BERBEL, 2012, p. 37 apud SILVA, 2018 p.42)

É de notório conhecimento, que as metodologias ativas não são novidade e se tracejam em teorias renomadas e que, apesar de utilizadas em sala de aula através de inúmeras estratégias de ensino, grande parte dos professores não têm de forma clara seus fundamentos e implicações, sendo repetidas mecanicamente sem modificações que condizem com a realidade de cada turma e a realidade que estão inseridos.

Infelizmente neste cenário as metodologias ativas não atingem a efetividade e os alunos as recebem passivamente, descaracterizando a intenção de construção ativa do conhecimento, destacando a importância da avaliação das ações pedagógicas no que tange ao professor e sua ressignificação como espaço de interação frente às transformações vivenciadas pela sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, as metodologias educacionais ao longo do processo sócio histórico sente a necessidade de se aperfeiçoar e modernizar. Considerando que o aluno está incluso nesse viés das mudanças sociais, econômicas e históricas que o mundo está vivenciando. Neste contexto, se exige indivíduos que atuem como protagonistas na construção da sociedade contemporânea e atenda as demandas apresentadas.

A educação tradicional de alunos receptores perdeu espaço e foi apresentado uma educação construída por todos os atores sociais envolvidos nesse processo da busca do saber em uma sociedade da informação.

As metodologias ativas se apresentam como um instrumento norteador na interação entre aluno/professor, no espaço o qual somos todos aprendizes e capaz de aprender a aprender. Neste cenário, à Escola, professor e aluno tem desafios aos quais é requisito para que a metodologias ativas atingirem seus objetivos, pois a organização curricular e metodológica da primeira influencia no resultado dos demais. Ou seja, se faz necessário usar estratégias e engajamento dos estudantes para assim chegar a uma aprendizagem significativa aos mesmos. Desta forma, fica como sugestão relacionar o conteúdo a situações práticas e cotidianas, usando exemplos que envolvam a realidade do aluno, instigando debates sobre temas municipal, regional e global para que se observe o contexto como um todo. Para este fim, se faz necessário usar a diversidade de recursos disponíveis atualmente como uso de ferramentas digitais, aplicativos, plataformas de aprendizado, discussão em grupo, e de temas do dia a dia, estimular aos discentes a se posicionar diante das questões apresentadas, ou seja,

proporcionar debates, fomentar desafios de questões problema de pensamento crítico, levando-o a analisar conceitos estabelecidos e aplicar associado a sua prática de vida individual e coletiva, compreendendo no entanto, que cada aluno tem seu próprio ritmo, estilo de aprendizagem e interesses na construção do processo de ensino, e o professor tem que ser esse mediador que consiga promover maior engajamento de todos e receber esse feedback contínuo e construtivo, e para chegar a concretização deste feito é preciso incentivar aos discentes a realizarem a auto avaliação, assim como, a de seus pares de grupo, desta forma, irão transpor as informações superficiais para um pensamento mais crítico e profundo da realidade.

Essas metodologias podem ser combinadas e adaptadas de acordo com o contexto da sala de aula, as necessidades dos alunos e os objetivos de aprendizagem. Cada uma delas oferece um caminho para tornar a educação mais interativa e voltada para a formação integral do aluno. Por isso, as estratégias para engajamento e aprendizagem significativa é fundamental para que os alunos não apenas adquiram conhecimento, mas também o internalizem de maneira que seja relevante e aplicável a suas vidas, cabe salientar que as metodologias são norteadoras no processo ensino/ aprendizagem e cabe aos atores envolvidos a responsabilidade de vislumbrar as possibilidades de adotar e aplicar no dia a dia do universo escolar que fazem parte, e para alcançar esses objetivos, é preciso criar um ambiente de aprendizado que seja dinâmico, participativo e que favoreça a conexão entre o conteúdo e o cotidiano dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. P. Educational psychology: a cognitive view. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1968.
- BACICH, L.; MORAN, J.; TREVISANI, F. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARROWS, H. S. A taxonomy of problem-based learning methods. *Medical Education*, v. 20, n. 6, p. 481-486, 1986.
- BARBOZA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. Boletim Técnico do Senac, [S. l.], 2013. Disponível em: <https://senacbtsemnuvens.com.br/bts/article/view/349/333>. Acesso em: mar. 2025.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. Flip your classroom: reach every student in every class every day. [S. l.]: ISTE, 2012.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- DEWEY, J. Experience and education. New York: Macmillan, 1938.
- FREITAS, G. B. de; MACIEL, M. S. As metodologias ativas e a pedagogia freireana: diálogos possíveis. *Estudos Universitários*, v. 38, n. 1, p. 331-346, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51359/2675-7354.2021.250661>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/estudosuniversitarios/article/view/250661>. Acesso em: mar. 2025.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KAPP, K. M. The gamification of learning and instruction. [S. l.]: Wiley, 2012.
- MORAN, J. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2015.
- MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. [S. l.], 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf. Acesso em: mar. 2025.
- MORAIS. Metodologias ativas de aprendizagem: saiba o que são e como incluí-las em sua escola. Revista Educação, [S. l.], 4 ago. 2020. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/08/04/metodologias-ativas-sponte/>. Acesso em: mar. 2025.
- SILVA, J. M. R. Utilizando as metodologias ativas de aprendizagem com sucesso. 2018. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1Mygjwx-dl0PwZme4w6naQdNfMZuOXoPKeidRtRaAY/edit?tab=t.0>. Acesso em: abr. 2025.

SOARES, C. Metodologias ativas: uma nova experiência de aprendizagem. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.